



Maíra Eustachio Voltolini

PEDRAS-ESPELHO

Uma conversa com a escrita de Jimmie Durham

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Frederico Oliveira Coelho

Rio de Janeiro

Abril de 2018



MAÍRA EUSTACHIO VOLTOLINI

PEDRAS-ESELHO

Uma conversa com a escrita de Jimmie Durham

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Frederico Oliveira Coelho

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Helena Franco Martins

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Ivair Junior Reinaldim

UFRJ

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Maíra Eustachio Voltolini

Maíra Eustachio Voltolini, também conhecida como Maíra das Neves, graduou-se em Licenciatura em Artes Plásticas – FAAP (São Paulo, 1998). É artista, pesquisadora e tradutora. Seu trabalho trata de narrativas sociais e criptoeconômicas, e toma a linguagem como campo de batalha. Manteve o *Ateliê 1m2* – Bhering, onde organizou apresentações e experimentos abertos ao público de diversos artistas. Fez parte da Agência Transitiva, com a qual experimentou diferentes modos de financiamento, escrita coletiva, e criação de redes transversais e adesivas. Foi co-realizadora de *the pit*, modelo de sistema autossuficiente com escultura financeira de criptominação. Atualmente pesquisa práticas anticoloniais na escrita de artista e em tecnologias narrativas.

Ficha Catalográfica

Voltolini, Maíra Eustachio

Pedras-espelho : uma conversa com a escrita de Jimmie Durham / Maíra Eustachio Voltolini ; orientador: Frederico Oliveira Coelho. – 2018.

132 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2018.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Idioma ameríndio. 3. Artes visuais. 4. Descolonização. 5. Escrita de artista. 6. Cherokee. I. Coelho, Frederico Oliveira. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:800

Às antigas, às encantadas.

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Frederico Coelho, por manter as possibilidades sempre abertas.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

À Ruhr Universität Bochum e ao seu International Summer School, por viabilizarem minha viagem de pesquisa.

Às galerias de arte Barbara Wien Gallery de Berlin e kurimanzutto da Cidade do México, por facilitarem acesso à materiais de pesquisa.

À Prof.^a Livia Flores, Prof. Leandro Garcia Rodrigues, Edgar Calel, Beatriz Lemos, Acácio Augusto, Mariana Castillo Deball, Helena Schoenau, Tanja Baudoin, Maya Inbar, Gabriela Maia, Maria Rosa Anjos, Lucas Rodrigues, Sabina Matz, Angelina Duchale, Bruna Lobo, Denise Alves-Rodrigues, Ícaro Lira, Maria Thereza Alves e Tracy Segal pelas mais variadas colaborações e parcerias.

À Prof.^a Laura Erber, por sua atenciosa contribuição na Banca de Qualificação.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento, em especial às Prof.^a Vera Follain, Prof.^a Marília Rothier e Prof.^a Helena Martins, cujas aulas e leituras tanto adicionaram a este trabalho.

À minha mãe, minha rocha.

A Jimmie Durham, por topar jogar comigo.

Resumo

Voltolini, Maíra Eustachio; Coelho, Frederico Oliveira (orientador)
Pedras-espelho: Uma conversa com a escrita de Jimmie Durham. Rio de Janeiro, 2018. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação apresenta uma leitura de obras do artista visual e escritor Jimmie Durham (1940). A escrita é parte fundamental de seu trabalho, e se faz presente tanto na forma de ensaios e poemas como em pinturas, esculturas e instalações. Por ter nascido nos EUA de suposta ascendência escocesa e cherokee, o pensamento de Durham transita por cosmovisões distintas. Ele provoca a linguagem, contesta os limites identitários, reelabora geopolíticas e confunde a noção hegemônica de História. Sua obra escancara os absurdos da normalidade e aponta para a permanência de mecanismos de segregação, opressão e exploração de origem colonial, instigando uma autocrítica do pensamento ocidental. Esta dissertação trata também de trabalhos e textos desenvolvidos pelo artista para o contexto específico brasileiro, e inclui a transcrição de uma conversa inédita com ele. Durham catalisa a imaginação em direção a outro modo de existência, do qual a cosmologia e a temporalidade inscritas nos idiomas ameríndios fazem parte. Esta dissertação conta com escrita de aspiração descolonizadora, acionada pela pulsação da potência estética e intelectual da obra de Jimmie Durham.

Palavras-chave

Idioma ameríndio; Artes visuais; Descolonização; Escrita de artista; Cherokee; Indígena; Pensamento Ocidental; Eurasia; Conversa; Poesia

Abstract

Voltolini, Maíra Eustachio; Coelho, Frederico Oliveira (Advisor) **Mirror-stones: A conversation with the writings of Jimmie Durham**. Rio de Janeiro, 2018. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation presents a reading of works by the visual artist and writer Jimmie Durham (b. 1940, –). Writings are a fundamental part of his work, either as essays and poems or as part of paintings, sculptures, and installations. Since he was born in the USA, with an alleged Scottish and Cherokee ancestry, his thinking transits through different cosmovisions. He teases language, he challenges identity limitations, re-elaborates geopolitics, and disturbs the hegemonic notion of History. His body of work exposes the absurd of normality and points out to the permanence of segregation, oppression, and exploitation mechanisms of colonial origin. It instigates Western thinking to do an auto-criticism. This dissertation also approaches texts and works he has developed to the specific Brazilian context, and includes an exclusive conversation with the artist. Durham catalyzes imagination towards another mode of existence, in which there are cosmology and temporality intrinsic to Amerindian languages. This dissertation has a decolonizing aspiration that is triggered by the pulse of the aesthetic and intellectual potency of Jimmy Durham's work.

Keywords

Amerindian language; Visual Art; Decolonization; Artist's writings; Cherokee; Indigenous; Western thinking; Eurasia; Conversation; Poetry

Sumário

1. Introdução	13
2. Palavra de Jimmie	17
2.1 Órfão sem lar	20
2.2 Eurasia	23
2.3 Arquitextura	29
2.4 Histórias	36
2.5 Linguagens	52
2.6 Arte	63
3. Durham no Brasil	73
4. Conversa com disparadores	99
4.1 Carta 1	101
4.2 Carta 2	104
4.3 Carta 3	107
4.4 Carta 4	109
4.5 Carta 5	111
4.6 Após a escuta	116
5. Considerações	119
6. Referências bibliográficas	127
6.1 Bibliografia	127
6.2 Linkania	129

Lista de imagens

Imagem 1 – Jimmie Durham, <i>Self-Portrait Pretending to Be a Stone Statue of Myself</i> , 2006	16
Imagem 2 – Jimmie Durham, <i>Self-Portrait</i> , 1987	19
Imagem 3 – Joaquín Torres-García, <i>América invertida</i> , 1943	24
Imagem 4 – Jimmie Durham, <i>Particle/Wave Theory #2</i> , 2005 Foto: Robert Blackson	29
Imagem 5 – Jimmie Durham, <i>Still Life with Spirit and Xitle</i> , 2007	30
Imagem 6 – Jimmie Durham, <i>La Malinche</i> , 1988-91	35
Imagem 7 – Jimmie Durham, <i>Pocahontas and the Little Carpenter in London</i> , 1988	37
Imagem 8 – Jimmie Durham, <i>Pocahontas' Underwear</i> , 1985	40
Imagem 9 – Jimmie Durham, <i>She Rose from Her Warm Bed</i> , 1987	41
Imagem 10 – Jimmie Durham, <i>Untitled (Caliban's Mask)</i> , 1992	42
Imagem 11 – Jimmie Durham, <i>Caliban Codex</i> , 1992	43
Imagem 12 – Jimmie Durham, <i>Caliban Codex</i> , 1992	44
Imagem 13 – Décio Pignatari, <i>Contribuição para um alfabeto duplo</i> , 1968	54
Imagem 14 – Jimmie Durham, <i>The Testament According to John</i> , 1989	55
Imagem 15 – Jimmie Durham, <i>Zeke Proctor's Letter</i> , 1989	59
Imagem 16 – Jimmie Durham, <i>Between the Furniture and the Building (Between a Rock and a Hard Place)</i> , 1998	65
Imagem 17 – John Baldessari, <i>I Will Not Make Any More Boring Art</i> , 1971	66
Imagem 18 – Jimmie Durham, <i>Still life with stone and car</i> , 2004	69
Imagem 19 – Jimmie Durham, performance no Edge'92, 1992	72

Imagem 20 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	79
Imagem 21 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	79
Imagem 22 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	80
Imagem 23 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	81
Imagem 24 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	81
Imagem 25 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	82
Imagem 26 – Jimmie Durham, <i>Centro de Pesquisa sobre a Normalidade Brasileira</i> , 2010, imagem de cortesia do artista e de kurimanzutto, Cidade do México	83
Imagem 27 – Monumento às Bandeiras pintado após protesto de 02/10/2013. Foto: Renato Cerqueira/ Futurapress	84
Imagem 28 – Monumento às Bandeiras pintado após protesto de 02/10/2013. Foto: Apu Gomes/ Folhapress	87
Imagem 29 – Jimmie Durham, <i>Provas Circunstanciais do Brasil</i> , 2010	88
Imagem 30 – Jimmie Durham, <i>Provas Circunstanciais do Brasil</i> , 2010	88
Imagem 31 – Jimmie Durham, <i>Homenagem a Brancusi #6</i> , 2010	89
Imagem 32 – Constantin Brancusi, <i>A musa adormecida</i> , 1909-1911	91
Imagem 33 – Jimmie Durham, <i>Petrônio Cortes</i> , 2010	93

Imagem 34 – Jimmie Durham e os disparadores em seu ateliê, 2017. Foto: Ícaro Lira	100
Imagem 35 – Mujeres Creando, ação de rua, Bolívia, sec. XXI	111
Imagem 36 – Mujeres Creando, ação de rua, Bolívia, sec. XXI	118
Imagem 37 – Jimmie Durham, <i>Stoning the Refrigerator</i> , 1996 Foto: Maria Thereza Alves	120
Imagem 38 – Jimmie Durham, <i>The Indian's Family</i> , 1985	123
Imagem 39 – Jimmie Durham em seu ateliê, Nápoles, dezembro de 2017. Foto: Ícaro Lira	126
Imagem 40 – Jimmie Durham, <i>Self Portrait</i> , 2014	132

*en la lucha de clases
todas las armas son buenas
piedras
noches
poemas*

Paulo Leminski